



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE | SAFRA
VERÃO E INVERNO | 2023/24**

MAIO 2024

**VOLUME 13
NÚMERO**

05

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar

Luiz Paulo Teixeira Ferreira

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

João Edegar Pretto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas (Digep)

Lenildo Dias de Moraes

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização (Diafi)

Rosa Neide Sandes de Almeida

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento (Dirab)

Thiago José dos Santos

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações (Dipai)

Silvio Isoppo Porto

Superintendente de Informações da Agropecuária (Suinf)

Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Gerente de Geotecnologia (Geote)

Patrícia Mauricio Campos

Equipe Técnica da Geote

Amir Haddad (estagiário)

Candice Mello Romero Santos

Eunice Costa Gontijo

Fernando Arthur Santos Lima

Gabriel da Costa Farias (estagiário)

Lucas Barbosa Fernandes

Rafaela dos Santos Souza

Társis Rodrigo de Oliveira Piffer

Gerente de Acompanhamento de Safras (Geasa)

Fabiano Borges de Vasconcellos

Equipe Técnica da Geasa

Carlos Eduardo Gomes Oliveira

Couglan Hilter Sampaio Cardoso

Eledon Pereira de Oliveira

Janaína Maia de Almeida

Juarez Batista de Oliveira

Juliana Pacheco de Almeida

Luciana Gomes da Silva

Marco Antonio Garcia Martins Chaves

Martha Helena Gama de Macêdo

Superintendências regionais

Rio Grande do Sul e Santa Catarina



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

OBSERVATÓRIO AGRÍCOLA



**BOLETIM DE
MONITORAMENTO AGRÍCOLA**

**CULTIVOS DE VERÃO
E INVERNO**

**SAFRA
2023/24**

1 a 21 de maio de 2024

ISSN: 2318-3764

Boletim de Monitoramento Agrícola, Brasília, v. 13, n. 05, Mai., 2024, p. 1-22.

Copyright © 2024 – Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Publicação integrante do Observatório Agrícola
Disponível em: <http://www.conab.gov.br/>
ISSN: 2318-3764
Publicação Mensal
Normalização: Marcio Canella Cavalcante CRB-1 / 2221
Fotos: Acervo Conab

Como citar a obra:

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Boletim de Monitoramento Agrícola**, Brasília, DF, v. 13, n. 05, Maio. 2024.

Dados Internacionais de Catalogação (CIP)

C743b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim de monitoramento agrícola / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1, n. 1 (2012 -) – Brasília : Conab, 2012-
v.

Mensal.

ISSN: 2318-3764

A partir do v.2, n.3o Instituto Nacional de Meteorologia passou participar como coautor.

A partir do v.3, n. 18o Boletim passou a ser mensal.

1. Sensoriamento remoto. 2. Safra. I. Título.

CDU 528.8(05)

Ficha catalográfica elaborada por Thelma Das Graças Fernandes Sousa CBR-1/1843

Companhia Nacional de Abastecimento (Conab)
Gerência de Geotecnologias (Geote)
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69. Ed. Conab – 70390-010 – Brasília – DF
(061) 3312-6280
<http://www.conab.gov.br/>
conab.geote@conab.gov.br
Distribuição gratuita

SUMÁRIO

1	Resumo Executivo	2
2	Introdução	4
3	Monitoramento Agrometeorológico	5
4	Monitoramento Espectral	12
5	Monitoramento das Lavouras	18

1 RESUMO EXECUTIVO

Nas primeiras semanas de maio, os maiores acumulados de chuva ocorreram no extremo norte da região Norte e na região Sul. No Rio Grande do Sul, apenas na primeira semana do mês, choveu mais de 400 mm em áreas do nordeste e centro-norte do estado, causando alagamentos, deslizamentos e danos nas áreas cultivadas e na infraestrutura logística e de armazenagem. Nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e no Matopiba, praticamente, não houve precipitações, reduzindo de forma gradativa a disponibilidade hídrica no solo.

A diminuição das temperaturas e o retorno das chuvas amenizaram a restrição hídrica para o milho segunda safra em algumas áreas. A média diária do armazenamento hídrico no solo foi satisfatória para as lavouras na maior parte de Mato Grosso, principalmente, nas áreas onde os cultivos encontram-se mais adiantados. Em Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo, assim como no oeste e norte do Paraná, houve déficit hídrico sobretudo em algumas áreas em estágios reprodutivos.

Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) das principais regiões produtoras de milho segunda safra mostram que as lavouras começaram a emergir mais cedo na atual safra, devido à antecipação na semeadura. No Rio Grande do Sul, as condições climáticas mais favoráveis resultaram na evolução do IV acima das safras anteriores e da média histórica durante a maior parte do desenvolvimento das lavouras de primeira safra.

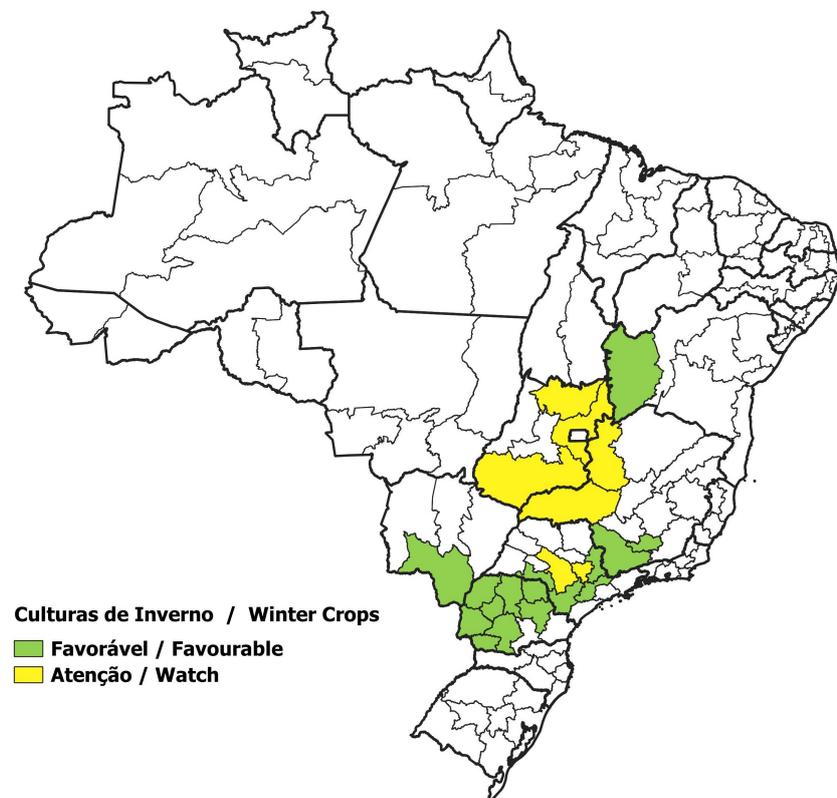
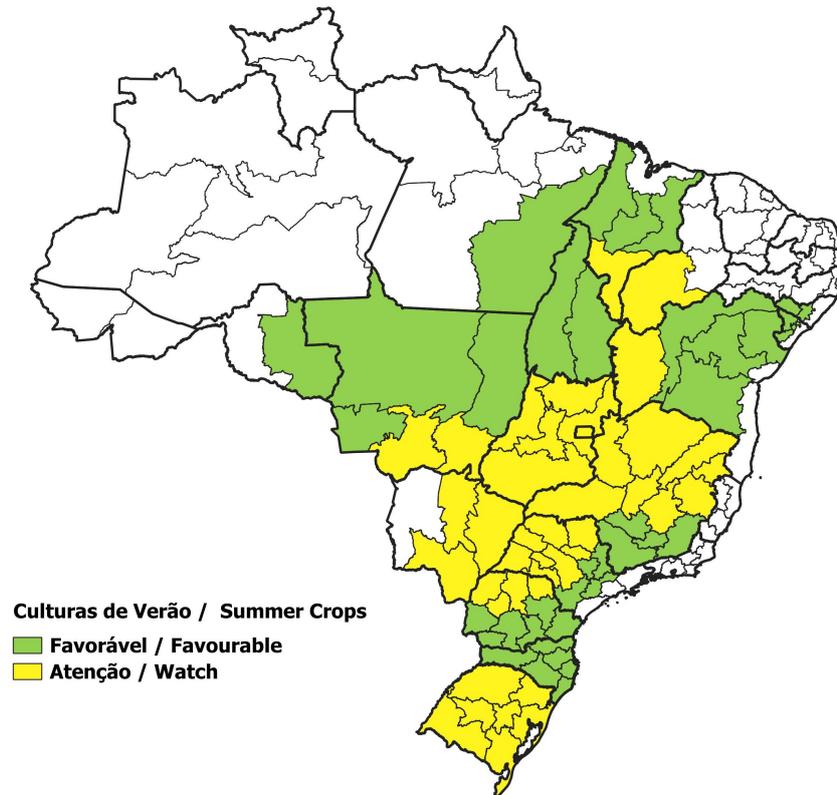
EXECUTIVE SUMMARY

In the first weeks of May, the greatest rainfall was observed in the far North and in the South regions. In Rio Grande do Sul state, more than 400 mm of rain fell, in the first week of the month, in areas of the northeast and central-north of the state, causing flooding, landslides and damage to cultivated areas and logistical and storage infrastructure. In the Central-West, Southeast and Matopiba regions, there was practically no rainfall, gradually reducing soil moisture.

Lower temperatures and the return of rains contributed to crop development mainly in some areas of maize under water restriction. The soil moisture was satisfactory for crop development in most of Mato Grosso, mainly in advanced crop areas. In Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais and São Paulo states, as well as in the west and north of Paraná, there was a water deficit, especially in some areas in the reproductive stages.

The Vegetation Index (VI) evolution graphs of the main producing regions of maize spring planted crop show that crops began to emerge earlier in the current season, due to earlier sowing. In Rio Grande do Sul state, a evolution of VI above previous season and the historical average is observed due to more favorable weather conditions during most of the development of summer crops.

Mapa das condições das lavouras nas principais regiões produtoras
Condition map of crops in the main producing regions



Fonte/Source: Conab

2 INTRODUÇÃO

A produção brasileira de grãos apresenta grandes desafios relacionados ao seu acompanhamento em função da dimensão territorial do país, da diversidade de cultivos e do manejo adotado pelos produtores. Entre as soluções para essa demanda, está a geração de informação e conhecimento de forma contínua com base em dados climáticos, de observação da terra, das condições agronômicas e da análise de profissionais da área.

O Boletim de Monitoramento Agrícola é um produto da parceria entre a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) e o Grupo de Monitoramento Global da Agricultura (Glam), se destacando entre os serviços da Conab para atender a sociedade com informações sobre as condições agrometeorológicas e a interpretação do comportamento das lavouras em imagens de satélites e no campo. As informações são apresentadas periodicamente em suporte às estimativas de safra realizadas pela Companhia mensalmente.

A seguir, é apresentado o monitoramento agrícola das principais regiões produtoras de grãos do país, considerando os cultivos de verão e inverno, Safra 2023/2024, durante o período de 01 a 21 de Maio de 2024.

3 MONITORAMENTO AGROMETEOROLÓGICO

No período de 1 a 21 de maio, os maiores acumulados de chuva ocorreram no extremo norte da região Norte e na região Sul. Destacam-se os volumes expressivos no Rio Grande do Sul. Apenas na primeira semana do mês, choveu mais de 400 mm em áreas do nordeste e centro-norte do estado. Essas chuvas causaram alagamentos, deslizamentos e danos nas áreas cultivadas e na infraestrutura logística e de armazenagem do estado. Nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do país, praticamente não houve precipitações, reduzindo a disponibilidade hídrica no solo.

Na região Norte-Nordeste, houve chuvas significativas em Roraima e no norte do Amapá. Na faixa norte e leste, entre o Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, até o Seaba, região que engloba áreas de Sergipe, Alagoas e nordeste da Bahia, também houve precipitações, favorecendo especialmente os cultivos de feijão e milho terceira safras em implantação nessa região. No Matopiba, as chuvas foram escassas, causando restrição hídrica ao milho segunda safra, sobretudo às lavouras em estágios reprodutivos.

No região Centro-Oeste, houve redução gradativa da disponibilidade hídrica no solo, que não foi maior devido à redução das temperaturas e ao retorno das chuvas no final do período em algumas áreas. A média diária do armazenamento hídrico no solo foi satisfatória para o milho segunda safra na maior parte de Mato Grosso, principalmente nas áreas onde os cultivos encontram-se mais adiantados. Em Goiás e Mato Grosso do Sul, houve restrição hídrica, sobretudo nas áreas cultivadas com milho, em estágios reprodutivos.

Na região Sudeste, poucas chuvas foram registradas no período, ocorrendo entre 15 e 21 de maio, em áreas do sudeste de São Paulo e do sul de Minas Gerais. A média diária do armazenamento hídrico no solo ficou aquém da necessidade do milho segunda safra na maior parte da região. As áreas onde as lavouras encontram-se em floração e enchimento de grãos foram as mais afetadas. Devido às menores temperaturas no final do período, houve redução na perda de umidade no solo e desaceleração no ciclo das lavouras, atrasando a maturação em algumas áreas.

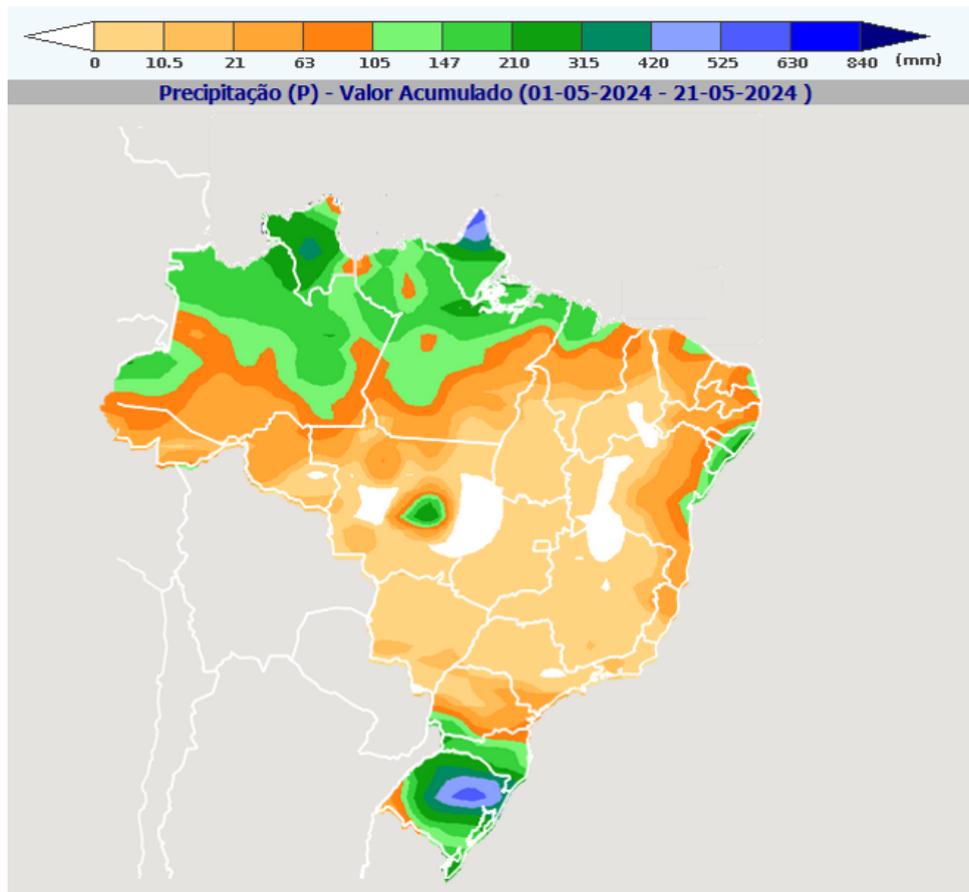
Na região Sul, destacam-se os volumes de chuva acumulados, na primeira semana do mês no Rio Grande do Sul, e a persistência do tempo chuvoso nas regiões que sofreram com alagamentos e deslizamentos de terra. O relevo e a hidrografia do estado favoreceram essas ocorrências. A área alagada na Depressão Central, uma grande planície com baixa elevação e declividade, encobriu cidades, afetou a infraestrutura logística e de armazenagem, destruiu lavouras e impossibilitou a colheita de parte das áreas de arroz, feijão, milho e soja que ainda estavam aguardando as condições para serem colhidas.

Com base na interpretação das imagens de satélite do dia 06/05/2024, a área alagada compreende todo o perímetro que se encontrava inundado ou com vestígios de inundação e enxurrada, o que sugere danos tanto a lavouras quanto a infraestruturas de logística e armazenagem. Nota-se que algumas regiões não têm, na imagem, água acumulada, mas tiveram enxurradas severas deixando marcas no relevo, cidades, vegetação etc. As culturas que predominam na região atingida pela enchente são o arroz irrigado e a soja, bem como as pastagens naturais ou cultivadas. No entanto, boa parte das áreas já havia sido colhida e há ainda a necessidade de avaliar as per-

das de produtos que porventura estavam armazenados nas unidades atingidas pelas enchentes do estado.

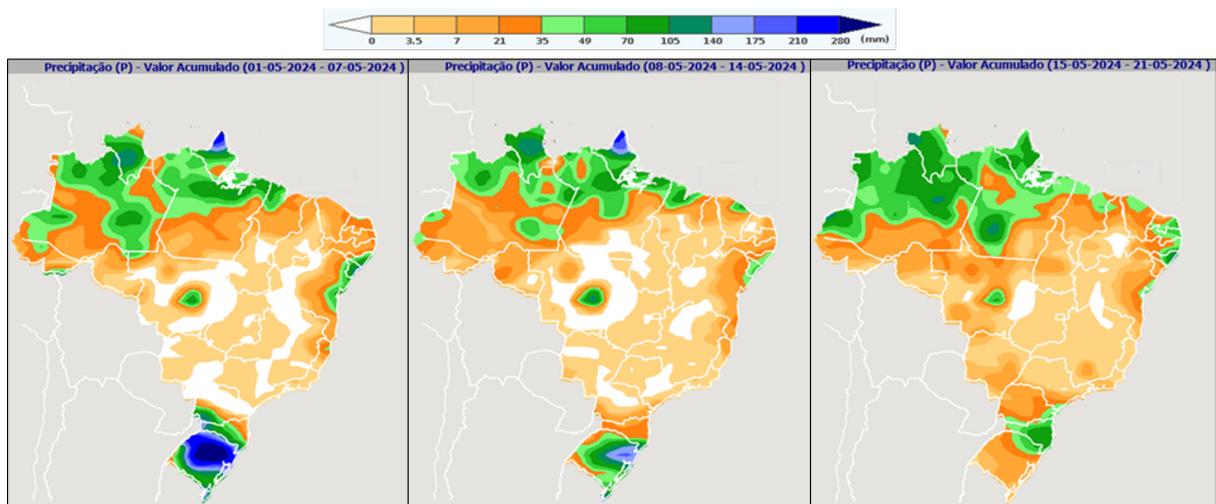
Por outro lado, para o milho segunda safra, cultivado no Paraná, houve restrição hídrica na primeira metade do mês, no oeste e norte do estado, afetando principalmente as lavouras em estágios reprodutivos. Contudo, a falta de chuvas favoreceu a maturação e o início da colheita das áreas que foram plantadas mais cedo. Com relação aos cultivos de inverno, o trigo, que se encontra em implantação no estado, também sofreu restrições para as operações de semeadura, devido à falta de umidade no solo. O retorno das chuvas e a redução nas temperaturas têm favorecido o desenvolvimento das lavouras.

Figura 1: Precipitação acumulada



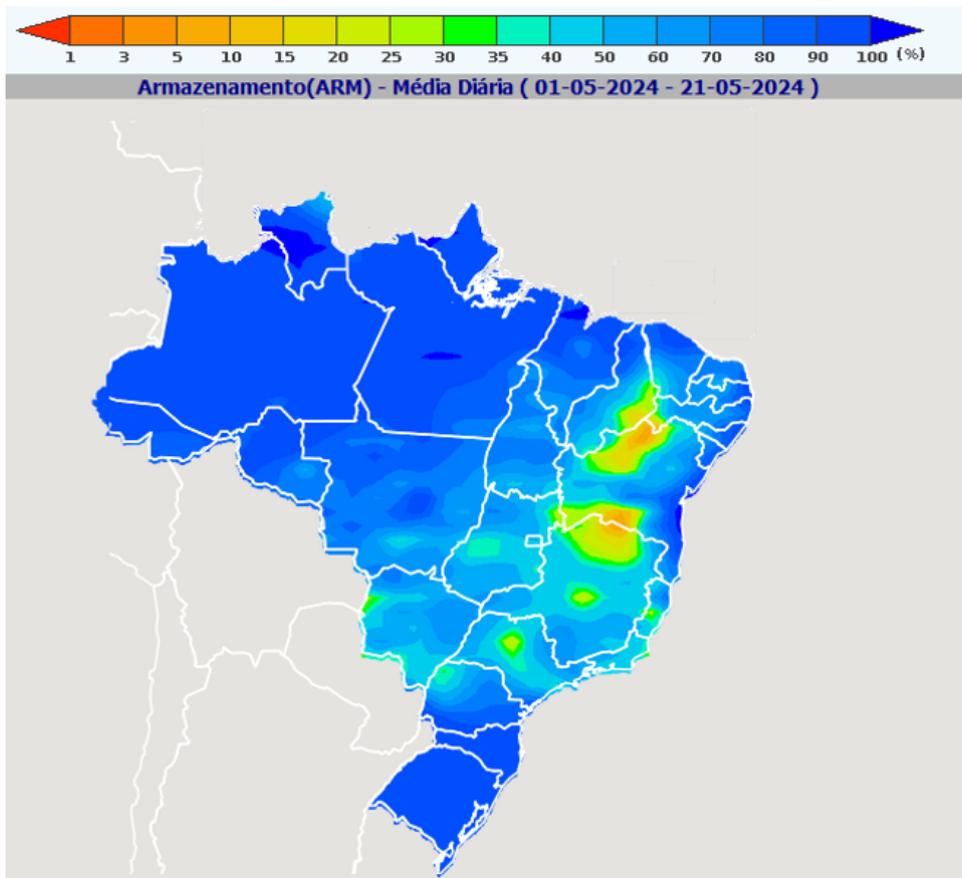
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 2: Precipitação acumulada semanal



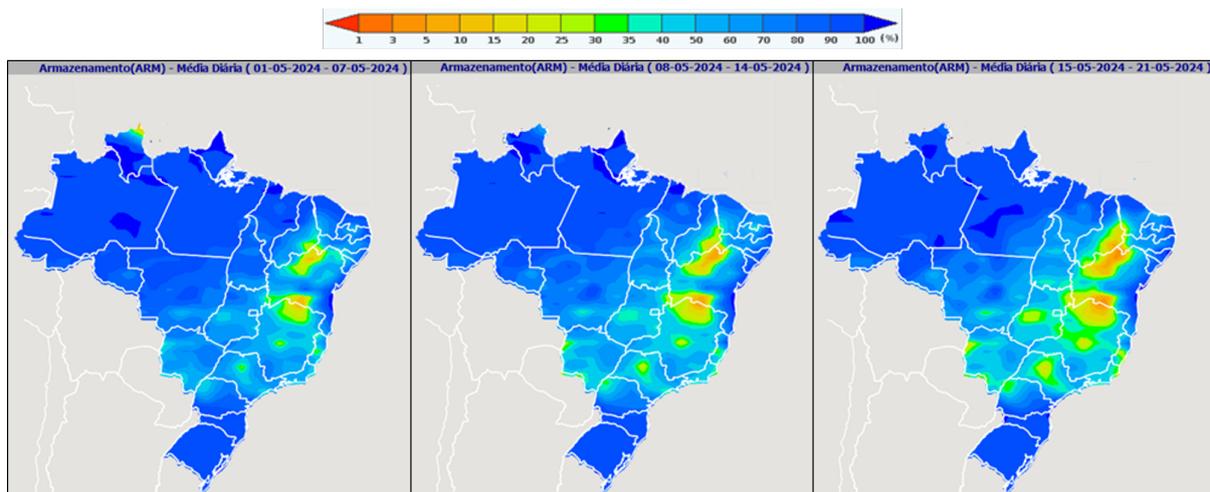
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 3: Média diária do armazenamento hídrico



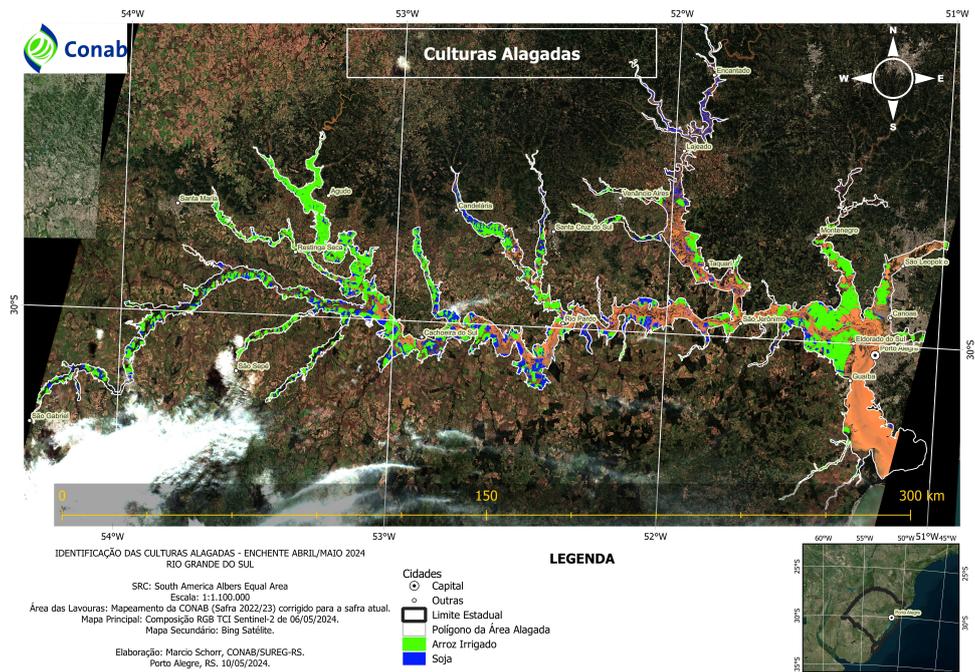
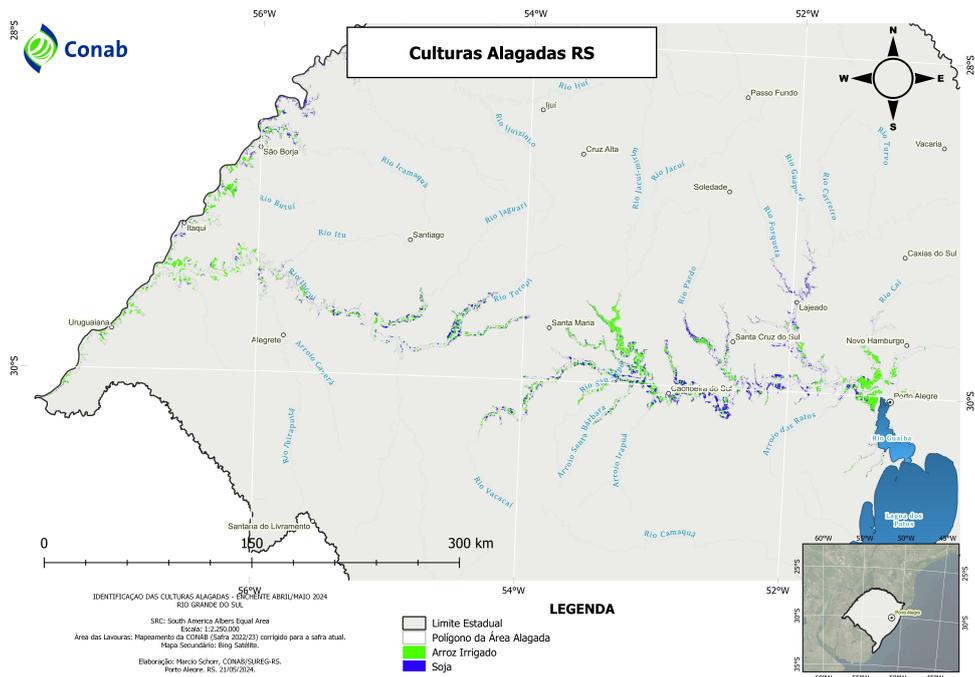
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 4: Média diária do armazenamento hídrico semanal



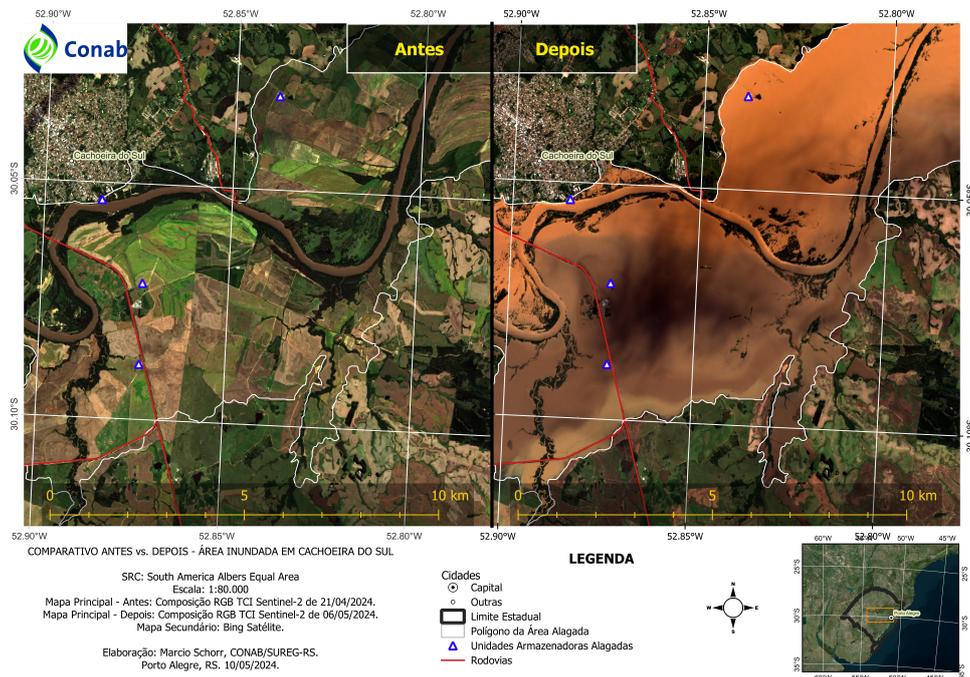
Fonte: INMET/SISDAGRO

Figura 7: Identificação das áreas com arroz irrigado e soja afetadas pelas enchentes de abril/maio de 2024 no Rio Grande do Sul



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa comparativo de uma área alagada no município de Cachoeira do Sul antes e depois das fortes chuvas



Fonte: Conab

4 MONITORAMENTO ESPECTRAL

Análise dos mapas de anomalia do índice de vegetação

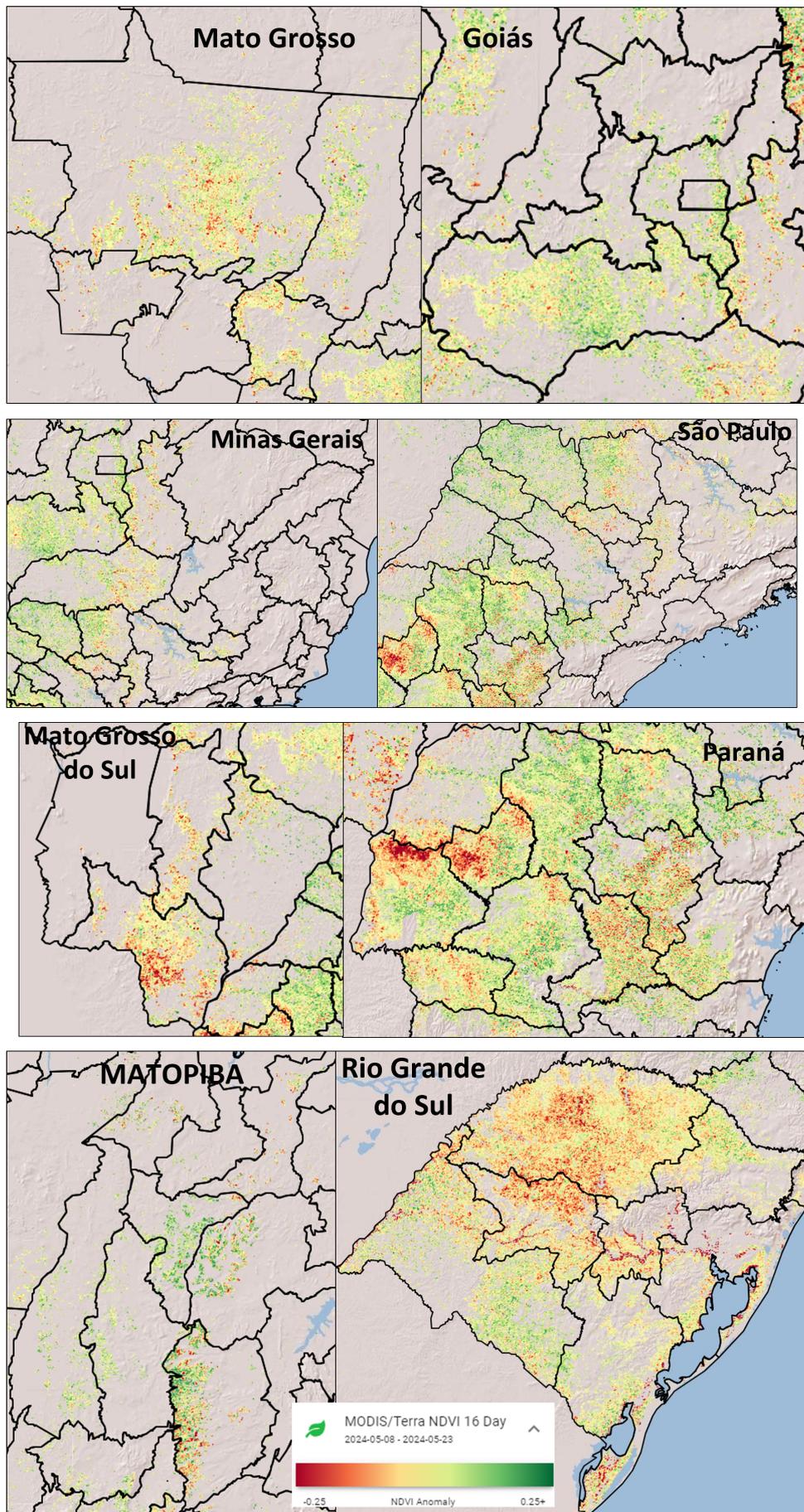
Nos mapas de anomalia do Índice de Vegetação (IV) dos principais estados produtores de milho segunda safra, nota-se uma predominância de áreas com anomalias baixas do IV, indicando condições próximas da média. As áreas com anomalias negativas, no Norte Mato-Grossense, devem corresponder principalmente a lavouras que foram plantadas mais cedo e que já se encontram em maturação. No Sudoeste de Mato Grosso do Sul, a falta de chuvas e as altas temperaturas impactaram o desenvolvimento das lavouras e resultaram em mais áreas com anomalias negativas do IV e na sua maior intensidade.

No Paraná, a irregularidade das chuvas e as altas temperaturas também afetaram o desenvolvimento das lavouras nas regiões oeste e norte do estado. No entanto, as anomalias negativas são mais intensas nas áreas em que a semeadura ocorreu mais cedo e houve antecipação do ciclo em função das condições climáticas. As áreas em vermelho intenso nas regiões Oeste e Centro-Occidental devem corresponder principalmente a lavouras de milho segunda safra em maturação e colheita.

Em Goiás, Minas Gerais e São Paulo, as baixas anomalias negativas e positivas do índice estão relacionadas ao estágio de desenvolvimento das lavouras e à distribuição das chuvas. Notam-se condições menos favoráveis no Noroeste e Triângulo, em Minas Gerais, e no Centro de São Paulo. No Matopiba, apesar da redução das chuvas, o mapa indica condições normais no Tocantins, devido às baixas anomalias do IV, e um relativo atraso no desenvolvimento do milho segunda safra, no Maranhão e no Piauí, em função da predominância de anomalias positivas. No Extremo-Oeste Baiano, observa-se que as anomalias variam de negativas a positivas, indicando a presença de áreas com cultivos de primeira e segunda safras, em diferentes estágios.

No mapa do Rio Grande do Sul, destaca-se a resposta espectral resultante das enchentes e enxurradas, principalmente, nas áreas próximas aos rios e regiões mais afetadas, como a região central. Nesses locais, evidenciados pelas maiores anomalias negativas do IV, grande parte das lavouras que ainda estavam por colher foram perdidas em percentual de área ou qualidade dos grãos. A região Noroeste Rio-Grandense, embora menos afetada que o restante do estado, apresenta predominância de anomalias negativas, pois tanto o excesso de chuvas quanto a falta de luminosidade têm atrasado as operações de manejo do solo, a semeadura e o estabelecimento das culturas de inverno, tanto dos cultivos de grãos como dos cultivos de cobertura.

Figura 9: Mapas de anomalia do IV.

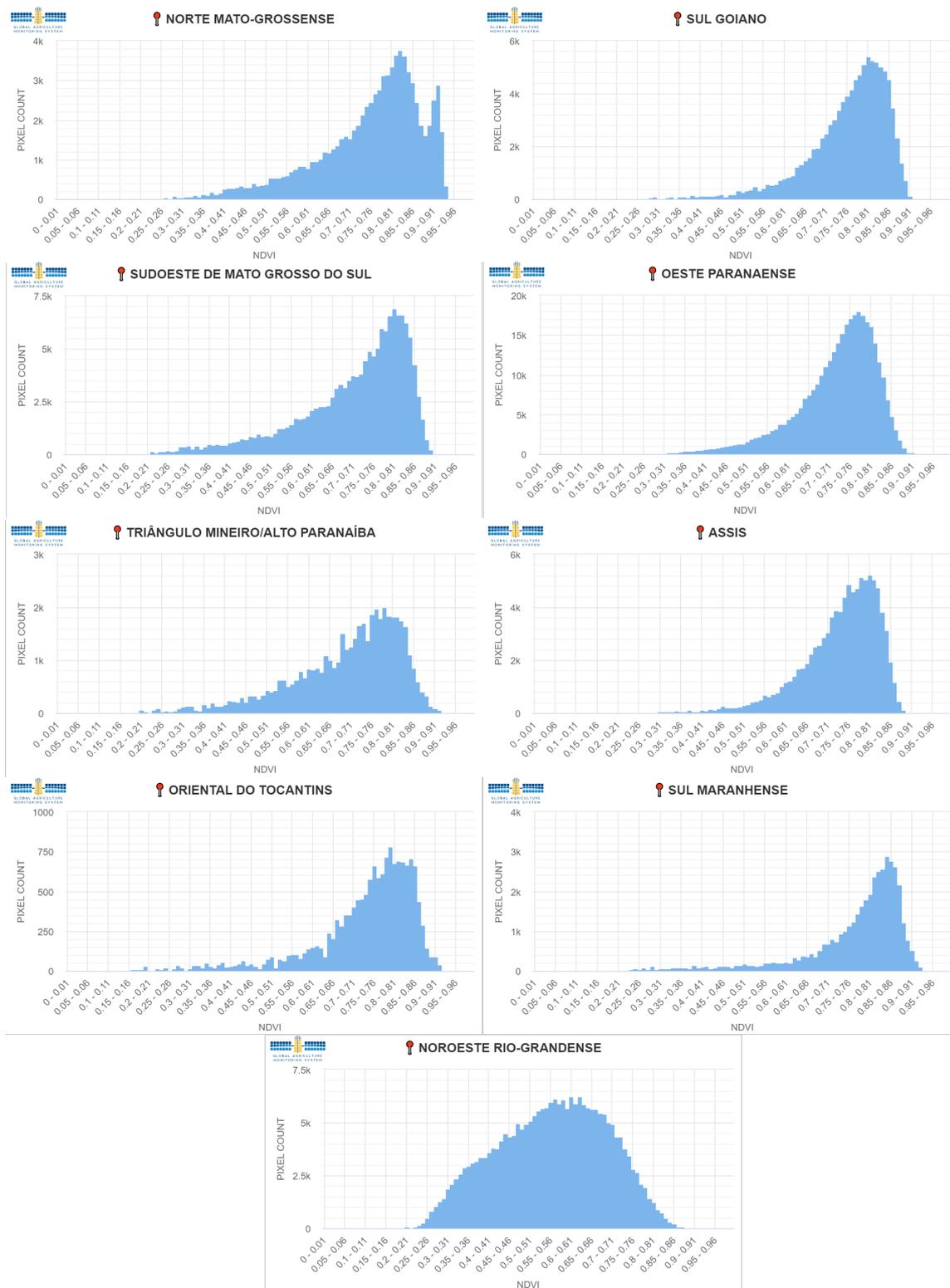


Análise dos histogramas

Os histogramas das principais regiões produtoras de milho segunda safra do país estão refletindo principalmente os estágios, além das condições de desenvolvimento das lavouras. Apesar do formato da curva semelhante, nota-se através dos valores do Índice de Vegetação, que no Norte Mato-Grossense, as lavouras atingiram Índice mais elevados, devido às condições climáticas mais favoráveis durante o desenvolvimento das lavouras. No Triângulo Mineiro, há menos áreas com valores altos do IV, provavelmente em função da restrição hídrica em maio.

No Noroeste Rio-Grandense, diferente das demais regiões, predominam lavouras de primeira safra, basicamente de soja, em maturação e colheita. Por isso, o formato da curva é diferente. Além disso, o excesso de chuvas têm prejudicado o início da implantação de cultivos de inverno e cobertura, aumentando o percentual de áreas na faixa de baixos valores do Índice de Vegetação.

Figura 10: Histogramas de quantificação de áreas em função do IV.



Fonte: GLAM Brasil

Análise da evolução do índice de vegetação

Os gráficos de evolução do Índice de Vegetação (IV) das principais regiões produtoras de milho segunda safra mostram que as lavouras começaram a emergir mais cedo na atual safra, devido à antecipação na semeadura. A ascensão precoce do IV, no período de implantação da segunda safra, é mais evidente no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste do Paraná, em função do encurtamento do ciclo dos cultivos de primeira safra, principalmente da soja, devido às altas temperaturas e estiagens.

A antecipação da semeadura associada às condições climáticas favoráveis, na maioria das regiões, resultou na evolução do IV acima ou próxima da safra anterior e da média histórica durante a maior parte do desenvolvimento das lavouras. No entanto, no Sudoeste de Mato Grosso do Sul e no Oeste Paranaense, houve uma redução acentuada do Índice nos últimos períodos, que deve estar relacionada ao efeito da falta de chuvas e das altas temperaturas no desenvolvimento das lavouras e ao início da maturação e colheita.

No Matopiba, o IV da safra atual da região Oriental do Tocantins está evoluindo próximo ou acima da média, indicando condições normais no desenvolvimento do milho segunda safra. No Sul Maranhense, a ascensão do IV, defasada em relação à média e à safra anterior, e o crescimento do Índice no último período, estão indicando um ligeiro atraso na semeadura e no desenvolvimento das lavouras.

No Noroeste Rio-Grandense, o gráfico de evolução do IV mostra um relativo atraso na semeadura dos cultivos de inverno no último período, embora ainda não caracterize atraso em relação ao calendário de semeadura, que recém iniciou. Ambas as safras, atual e anterior, tiveram um atraso na semeadura das culturas de verão, em relação ao período ideal. A safra atual, por outro lado, teve alongamento de ciclo das culturas em relação à safra anterior, afetada por estiagem, o que fez com que a colheita avançasse até o mês de junho, embora com imensas dificuldades pelo excesso de umidade.

Figura 11: Gráficos de evolução temporal do IV.



Fonte: GLAM Brasil

5 MONITORAMENTO DAS LAVOURAS

Arroz

Rio Grande do Sul: o alto índice pluviométrico e as condições de relevo acarretaram inundações, especialmente, na região Central e áreas próximas à hidrografia. Muitas lavouras já estavam colhidas, contudo houve perdas nas áreas mais tardias, que estavam em campo, e sobre os grãos armazenados e recém-colhidos. Registra-se a impossibilidade do trabalho das máquinas em muitas áreas, principalmente, em regiões de várzea. De maneira geral, a colheita tem sido interrompida, conforme as condições climáticas e a drenagem do solo permitem. A colheita, muitas vezes, foi realizada com a umidade superior à ideal, reduzindo a qualidade dos grãos. Além das chuvas intensas, a chegada de uma frente fria, aliada a chuvas e menor luminosidade, impactaram o a qualidade dos grãos. Aproximadamente 95% da área total está colhida. A colheita das lavouras remanescentes evolui lentamente, aguardando melhores condições de clima e de trafegabilidade.

Santa Catarina: a colheita foi concluída e verificou-se que as lavouras mais tardias obtiveram melhores rendimentos.

Goiás: a colheita está praticamente finalizada, restando algumas áreas irrigadas em maturação. O clima mais seco tem sido favorável à secagem, à colheita e à qualidade dos grãos.

Maranhão: a colheita alcançou 60% da área total. A redução das chuvas, nas principais regiões produtoras, favoreceu o avanço da colheita e auxiliou na secagem dos grãos.

Tocantins: o clima foi favorável à maturação dos grãos e ao progresso da colheita, que está em fase final.

Mato Grosso: a colheita foi finalizada.

Figura 12: Registro das condições do Arroz



(a) Santa Rita do Tocantins - TO

(b) Forquilha - SC

Milho Primeira Safra

Rio Grande do Sul: as fortes chuvas que provocaram enchentes em muitas áreas prejudicaram as lavouras, em razão do excesso de umidade sobre os grãos maduros, pela falta de insolação e pela erosão nos solos e conseqüentemente a lixiviação de nutrientes. Tais condições climáticas impactaram a conclusão da colheita.

Minas Gerais: o clima mais seco permitiu o bom avanço da colheita e restam colher algumas áreas de plantio mais tardio.

Goiás: a escassez de chuvas não comprometeu o potencial produtivo, pois as lavouras estavam em maturação e colheita. As operações de colheita se encaminham para a fase final.

Paraná: o clima foi variado no período, principalmente a temperatura média e a pluviosidade. Houve um bom progresso da colheita, que está praticamente finalizada.

Santa Catarina: a colheita está sendo finalizada, faltam apenas pequenas áreas na região do Planalto Serrano, que tradicionalmente são mais tardias.

Bahia: cerca de 67% da área total está colhida. As lavouras no Extremo-Oeste apresentam boas condições e os grãos boa qualidade, mas o potencial produtivo das lavouras mais tardias tem diminuído pela irregularidade das chuvas. Na região Centro-Sul, a condição é mais severa, com registros de rendimentos abaixo do esperado. No Centro-Norte, a colheita tem avançado e a destaca-se a qualidade dos grãos.

Maranhão: as lavouras estão, majoritariamente, em maturação e enchimento de grãos. Algumas áreas mais precoces foram colhidas.

Piauí: as lavouras apresentam boas condições, especialmente na região do Cerrado. Nas demais regiões, sobretudo no Sudeste e no Norte, a irregularidade das chuvas afetou parte do desenvolvimento.

Figura 13: Registro das condições do Milho Primeira Safra



(a) Mata Roma - MA

(b) Alvorada - TO

(c) Formosa do Rio Preto - BA

Milho Segunda Safra

Mato Grosso: colheita foi iniciada de maneira pontual, especialmente nas áreas irrigadas sob pivôs. Nas demais áreas, as lavouras, na sua maioria, estão em estágio de enchimento de grãos e maturação, apresentando boas condições, mesmo com o clima mais seco característico desse período.

Paraná: a maioria das lavouras está em enchimento de grãos e maturação. O clima mais seco, em algumas regiões, favoreceu o início da colheita.

Goiás: a colheita foi iniciada na região Sul, entretanto a maior parte das lavouras está em enchimento de grãos e maturação. O clima mais seco e a reduzida umidade do solo afetaram as lavouras mais tardias, acelerando o ciclo da cultura.

Mato Grosso do Sul: a colheita começou, mas a maioria das lavouras está em enchimento de grãos e maturação. Algumas áreas mais tardias estão em floração e em desenvolvimento vegetativo. O clima tem sido mais seco e afetou as áreas em que as lavouras estavam em desenvolvimento vegetativo e floração. Registra-se que apenas na última semana do mês houve registro de chuvas mais significativas, principalmente nas regiões Sudoeste e Leste do estado.

Minas Gerais: as lavouras estão sendo afetadas pela ausência de chuvas, visto que a maioria das lavouras estão em fases críticas, como floração e enchimento de grãos. Na região do Triângulo Mineiro, há registros de lavouras com acamamento.

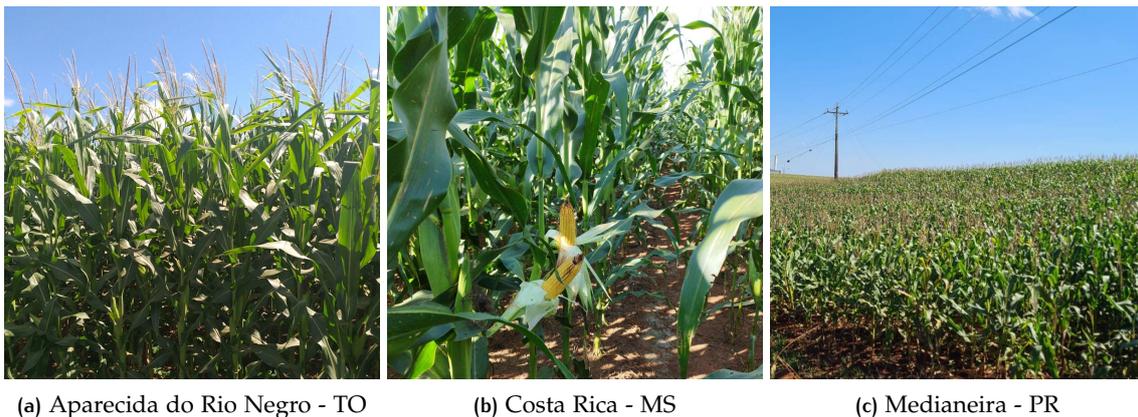
Bahia: as lavouras estão na fase de enchimento de grãos e apresentam boas condições gerais.

São Paulo: o período foi marcado pela escassez de chuvas nas principais regiões produtoras, comprometendo o desenvolvimento das lavouras que estão em enchimento de grãos e maturação.

Maranhão: a restrição hídrica tem afetado as lavouras em estágios de floração e enchimento de grãos.

Piauí: as lavouras estão, na sua maioria, em estágio de enchimento de grãos e em boas condições, contudo a restrição hídrica tem sido um fator limitante no desenvolvimento das lavouras.

Figura 14: Registro das condições do Milho Segunda Safra



Milho Terceira Safra

Alagoas: as chuvas bem distribuídas favoreceram o desenvolvimento das lavouras e aproximadamente metade da área prevista foi semeada. As lavouras implantadas apresentavam bom desenvolvimento inicial.

Bahia: a semeadura está em progresso e alcançou 2/3 da área total prevista. As lavouras concentradas no Extremo-Oeste apresentam ótimo desenvolvimento. No Nordeste Baiano, o plantio é incipiente, mas está avançando durante o período chuvoso na região.

Figura 15: Registro das condições do Milho Terceira Safra



(a) Riachão das Neves - BA

(b) Garanhuns - PE

Soja

Mato Grosso: a colheita foi finalizada.

Rio Grande do Sul: as chuvas foram intensas, acarretando inundações em algumas regiões. As lavouras de soja, especialmente da região Central do estado foram muito prejudicadas. O fator atenuante foi que muitas lavouras estavam colhidas durante a ocorrência das grandes chuvas. Registram-se perdas nas áreas mais tardias, que ainda estavam em campo, e sobre grãos armazenados que tinham sido recém-colhidos. A colheita alcançou 90% da área total. O processo da colheita tem sido mais lento e trabalhoso pela alta umidade do solo, as dificuldades logísticas, além da demora na recepção nos armazéns. Registram-se perdas, pela debulha das vagens, germinação das sementes e doenças fúngicas.

Paraná: a colheita foi concluída.

Goiás: a colheita está finalizada.

Mato Grosso do Sul: a colheita está concluída.

Minas Gerais: o clima mais seco permitiu a finalização da colheita.

Bahia: a colheita está encerrada.

Tocantins: a colheita está em fase de finalização e as áreas remanescentes são aquelas de plantio mais tardio, que estão em maturação fisiológica e apresentam boas condições.

Maranhão: colheita foi finalizada na região Sul.

Piauí: a colheita foi finalizada no estado, apresentando bons rendimentos.

Santa Catarina: o clima mais úmido e frio reduziu, em algumas áreas mais tardias, o ritmo da colheita. Este atraso na operação provocou, de forma pontual, perdas por germinação na vagem, além da menor qualidade do produto.

Pará: a colheita está praticamente finalizada e faltam apenas algumas áreas na região do Polo de Paragominas.

Figura 16: Registro das condições da Soja



(a) Mata Roma - MA

Trigo

Rio Grande do Sul: na região Noroeste, as primeiras áreas, de forma incipiente, foram semeadas, contudo observa-se que o excesso de chuvas e a falta de luminosidade solar atrasam a emergência das plântulas.

Paraná: foi semeado 45% da área total prevista e as lavouras estão em estágio de emergência e desenvolvimento vegetativo. De modo geral, as lavouras implantadas estão em boas condições.

Goiás: a semeadura do trigo irrigado foi finalizada e o trigo de sequeiro tem sido impactado pela falta de chuvas e incidência de brusone, principalmente, durante a fase de enchimento de grãos.

Minas Gerais: as condições climáticas não têm sido favoráveis ao trigo sequeiro que está em estágio de desenvolvimento vegetativo e em floração.

Mato Grosso do Sul: a semeadura está sendo concluída e as lavouras de trigo estão, principalmente, em desenvolvimento vegetativo. Em algumas lavouras, a restrição hídrica afetou o estabelecimento do estande e do perfilhamento.

Bahia: foi iniciada a semeadura e as condições climáticas têm sido benéficas à emergência das plantas.

Figura 17: Registro das condições do Trigo



(a) Salto da Lontra - PR



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO
E AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

